

## EXPRESSÃO ORAL

Iara Ana Carini

Lizete S. Frigo

Maria Elizabeth Behr

### INTRODUÇÃO

É impossível conceber uma sociedade humana funcionando sem uma linguagem, mesmo porque é através da linguagem falada ou escrita que grande parte da cultura, do conhecimento, da sabedoria e crenças acumuladas são transmitidas de uma geração a outra.

Para Iêda Dias da Silva e Maria de Carvalho, "linguagem, homem e sociedade cresceram e continuam crescendo juntos, cada um influenciando e sendo influenciado pelo outro". Daí a sua importância no desenvolvimento da sociedade humana e do homem como indivíduo.

Podemos constatar que em todas as situações da vida humana há predomínio da linguagem oral sobre os demais meios de comunicação. Desta forma, realizaremos um estudo mais específico sobre a "Expressão Oral", suas manifestações, os elementos que dificultam sua prática, bem como os fatores que influem no seu desenvolvimento. Salientamos, também, sugestões para seu aperfeiçoamento e trabalho de assistência lingüística para a correção de alguns defeitos.

Visamos, com isso, a mostrar que ser capaz de expressar-se de maneira clara e inteligente é condição de sucesso e ajustamento social. Daí a preocupação dos educadores em criar condições favoráveis para o desenvolvimento desta habilidade.

### 2 ELEMENTOS QUE DIFICULTAM A PRÁTICA DA EXPRESSÃO ORAL

Muitos são os fatores que dificultam a prática da expressão oral, entre eles, principalmente, os de ordem social e os de ordem educacional. Entre os primeiros podemos citar: a pouca cultura dos pais e o distanciamento entre os membros da família;

O ambiente em que o aluno vive tem grande influência no desenvolvimento de sua forma de expressão oral; cabe à escola proporcionar ocasiões para suprir as deficiências do meio familiar.

Fazer um bom falante e fazer um bom escrevente demandam conjuntos diferentes de técnicas. No primeiro caso há problemas psicológicos delicados que afetam a desenvoltura do falante na situação de comunicação. De fato, o educador da fala às vezes chega perigosamente perto de ser um profissional de psicologia clínica, mesmo quando lida com alunos normais de fala e não com casos de defeito de fala (gaguez, etc.); o ato de fala, em certo sentido, envolve a personalidade total. (Murray, 1944)

Reunimos, assim, algumas técnicas como sugestões para o desenvolvimento da expressão oral.

4.1 Leitura expressiva de palavras — tem por finalidade fazer o aluno descobrir a importância da maneira como pronuncia uma palavra e de como, independentemente até de seu significado, as palavras podem, pelo simples som, comunicar idéias, sentimentos, situações diversas. (Bonito! — tom admirativo; tom de indiferença, tom de espanto; tom irônico ou tom interrogativo).

4.2 Leitura oral de texto — contribui para o aperfeiçoamento de aspectos mecânicos da expressão oral como: articulação clara, boa dicção, educação da voz e controle da respiração.

4.3 Estudo do texto através do trabalho de equipe — oportuniza aos alunos comunicarem-se com os colegas, expor idéias, defender pontos de vista. Para esta técnica seguir-se-á as normas gerais do trabalho em equipe.

4.4 Composições orais — pequenas exposições orais em torno de temas variados que dêem margem à revelação de sentimentos e opiniões pessoais; tem por finalidade o desenvolvimento da expressão clara, correta e ordenada.

#### 4.5 Atividades extraclasse

4.5.1 Clube de leitura: reunião de alunos para discussão de livros lidos, para leitura coletiva e comentada de obras, para estudo de lendas brasileiras, de fábulas, etc...

4.5.2 Clube de imprensa: organização de um jornal da classe, mimeografado ou mural, com artigos, noticiários, reportagens, etc... Serve para a orientação da leitura de periódicos (jornais e revistas): explicar o que é editorial, onde se localiza, o que é uma reportagem, uma crônica, etc. O Clube de Imprensa pode mesmo organizar uma visita orientada a uma oficina de jornal.

4.5.3 Grupo de teatro — encenação de peças que interessem ao nível da turma. Os próprios alunos poderão escrever peças para encenação.

4.5.4 Grupo de jograis: declamação de poesia ou prosa em coro, por um grupo de alunos.

## 5 TRABALHO DE ASSISTÊNCIA LINGÜÍSTICA PARA A CORREÇÃO DE DEFEITOS NA EXPRESSÃO ORAL

Aprende-se a "falar bem" falando e, por isso, o professor deverá criar, dentro da sua sala de aula, situações de linguagem oral que poderão ser criadas pelo próprio professor ou surgidas espontaneamente. Pois estas situações são os meios de que ele dispõe para o desenvolvimento de hábitos, habilidades e atitudes indispensáveis à expressão oral, tais como: — hábitos sociais, espontaneidade, qualidade da voz, boa pronúncia, enunciação clara e articulação distinta, seqüência lógica de idéias e expressão correta, responsabilidade e honestidade na comunicação.

É lógico que estes objetivos só serão alcançados pela criança que fala. Aqui vale lembrar o que falam Lêda Dias da Silva e Maria de Carvalho em seu livro "Linguagem e Comunicação": "Uma classe silenciosa à força de uma disciplina rígida, jamais participará realmente de vivências de linguagem".

Como vimos, muitas oportunidades devem ser criadas para que a criança fale mas, junto com essas oportunidades oferecidas à criança, o professor deve desenvolver um trabalho de assistência lingüística que se apóie:

- a) na linguagem do professor como modelo;
- b) na assistência constante do professor em todas as atividades de linguagem para que possa corrigir defeitos como esses:

1 — voz monótona e inexpressiva: quando alunos apresentam esse defeito o professor, de uma maneira muito natural e num ambiente de segurança, procurará fazer a correção dramatizando cenas de histórias envolvendo diálogo, também ouvindo discursos de histórias e analisando a inflexão da voz dos personagens.

Outra atividade que ajudará na correção desse defeito é a leitura oral, com bastante expressão de textos adequados. (Os tímidos devem ser encorajados a elevar a voz).

2 — Voz estridente: como corrigir? Em primeiro lugar, o professor deve evitar atividades excitantes para estas crianças. Deve sempre falar com voz clara, baixa, calma e modulada.

Uma atividade para estas crianças seria ouvir discos e observar dramatizações cujas personagens falem suavemente;

3 — articulação incorreta de alguns fonemas (substituições, distorções e acréscimos): as crianças devem ouvir atentamente a pronúncia deste som e observar a posição dos órgãos que entram na emissão do mesmo. Devem também repetir rimas ou quadras em que a repetição destes sons se faça espontaneamente e ler oralmente trechos onde apareçam palavras com estas dificuldades;

4 — má pronúncia: o professor poderá corrigir este defeito fazendo com que as crianças imitem sua linguagem, ouçam aten-

tamente, repitam as palavras ouvidas, leiam oralmente pequenos textos que contenham estas palavras, realizem exercícios fonéticos selecionados pelo professor;

5 — cadência inadequada: o professor deverá dar ênfase à leitura oral expressiva e corrigir defeitos da voz e articulação através de atividades adequadas;

6 — falar como bebê: muitas são as crianças que, por dificuldade em associar sons ouvidos com os enunciados por ela, ou ainda, encorajadas pela atitude de seus familiares, falam como bebês. Para corrigir este defeito o professor deve falar à criança de maneira calma, mas firme. Colocar a criança em situações de dramatizações em que ela tome o lugar de adultos e pedir colaboração dos pais no sentido de que não incentivem este modo de falar.

Para este trabalho de assistência lingüística é importante que a criança se sinta segura emocionalmente, isto é, fique "à vontade" e fale livremente. Daí a necessidade de que seja conseguida a colaboração da classe, formando um sentimento de respeito com a maneira de falar do outro.

Este trabalho também exige do professor compreensão da importância da audição, conhecimento do aparelho fonador e do mecanismo da formação de sons, levantamento das dificuldades da fala de sua classe, além da sistematização das atividades corretivas e constância na correção do erro.

## 6. CONCLUSÃO

A atuação dos seres humanos no contexto em que vivem, sua exteriorização psíquica e mesmo a verbalização dos conceitos do mundo exterior fazem-se muito mais oralmente do que através da atividade escrita e, nessa área, portanto, deve existir uma firme e segura direção do professor de Português. Seu papel consiste em conseguir que o aluno sinta uma real necessidade da comunicação oral e tome consciência da importância da habilidade mecânica da fala.

Adquire-se um melhor desempenho lingüístico oral vivenciando situações de comunicação tais como: conversas informais, recados, apresentações, uso do telefone, etc.

Em cada ser humano encontramos uma necessidade e uma vontade inatas de comunicação com os outros componentes do grupo social, daí porque a vivência das situações de linguagem, acima citadas, são sempre bem aceitas por parte do educando.

Nestas atividades de expressão oral há falhas do professor e há falhas de metodologia, entretanto a responsabilidade consiste em ajudar a criança a falar bem e, neste sentido, achamos que todos os esforços são válidos, pois a experiência nos mostra que do exercício diário e constante é que surge a boa linguagem oral.

## BIBLIOGRAFIA

- CABRAL, Leonor Scliar. *Introdução à Lingüística*. Editora Globo. 3. ed. Porto Alegre, 1976.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da Aprendizagem*. Editora Vozes Ltda. 7. ed. Petrópolis, 1976.
- CARROLL, John B. *O Estudo da Linguagem*. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1973.
- DAL AGO, Oswaldo. *Uma análise da habilidade Lingüística pela redação no segundo grau*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1977.
- FIGUEIREDO, Fidelino de. *A Luta pela Expressão*. Editora Cultrix. 3. ed. São Paulo, 1973.
- GUIMARÃES, Magda Soares. *Português Através de Textos*. 1.ª série. Edição Bernardo Álvaro S.A. 4. ed. Belo Horizonte. 1967. P. 53-56. Cap. IX.
- LETRAS de Hoje, n.º 5 de 1970  
n.º 16 de 1974  
n.ºs 24 e 25 de 1976  
PUC — Editora Globo
- MUSSEN, Paul Henry. *Desenvolvimento e Personalidade da Criança*. Editora Harper & Row do Brasil Ltda. 4. ed.
- SILVA, Iêda Dias da. e CARVALHO, Maria Vasconcelos de. *Linguagem e Comunicação*. MEC Editora Vígilla, Belo Horizonte, 1975.
- ROSENTHAL, Erwin Theodor e outros. *Língua e Literatura*. São Paulo, 1972. N.º 1.